

A PESQUISA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NO PIBID

Harlle Silva Costa ¹
Denise Queiroz Santos ²
Edeneide A. N. Putumuju ³
Elânia Silva Ferreira ⁴

INTRODUÇÃO

A pesquisa é uma atividade presente em diversas situações do cotidiano. É uma ação que possibilita a produção de novos conhecimentos e, por isso, representa uma ferramenta indispensável nas diversas áreas de conhecimento. Para Marques (2006, p. 95), “pesquisar é buscar um centro de incidência, uma concentração, um polo preciso das muitas variações ou modulações de saberes que se irradiam a partir de um mesmo ponto”. Nesse sentido, o ato de pesquisar por si só envolve a investigação, a reflexão crítica e o questionamento construtivo, num processo de interação entre o sujeito pesquisador e o objeto pesquisado.

No contexto educacional, a pesquisa deve mobilizar a reconstrução de saberes, a elaboração própria, com vistas à emancipação do sujeito histórico, o qual passa da mera condição de objeto reprodutor ao status de agente do seu próprio conhecimento. Para isso, é necessário que o professor se posicione como gestor de aprendizagens e o estudante assuma o lugar de cogestor desse mesmo processo. Sendo assim, há uma aproximação entre pesquisa e ensino, pois se a pesquisa é a razão do ensino, o ensino é a razão da pesquisa; sem pesquisa não há ensino, resume-se apenas à reprodução (DEMO, 2006, p.50).

Apesar desse entendimento, observa-se nas escolas de educação básica, pouca ênfase quanto aos encaminhamentos dos trabalhos que envolvem a pesquisa escolar. Geralmente, a pesquisa é utilizada como estratégia metodológica para trabalhar alguns conteúdos do componente curricular e ocorre dissociada das demais atividades propostas para o ensino. Com isso, a pesquisa não alcança resultados significativos. Ao invés de um posicionamento crítico do aluno quanto ao objeto de estudo, apresentam-se cópias de conteúdo disponibilizado em sites da internet ou similares sem nenhuma reflexão crítica ou reelaboração. Infere-se que estas práticas estejam relacionadas à formação inicial e continuada do professor, e aos paradigmas de educação e ensino centradas na (re) transmissão do conhecimento.

Segundo Bacich (2019), ao privilegiar a investigação, os docentes levarão os alunos a identificar problemas para serem analisados e solucionados, num processo que vai envolver: coletar dados, interpretar informação, analisar os resultados e comunicar suas conquistas, sempre com foco na intervenção possível, no entorno, no ambiente e na sociedade. Trabalhar

¹ Mestre do Curso Estudos de Linguagem da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, hscosta@uneb.br;

² Mestre em Letras pelo Curso de Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Santa Cruz - BA, deniqueiro@yahoo.com.br;

³ Mestranda do Curso de **Relações Étnicas, Memória e Contemporaneidade** da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, negraneide2@hotmail.com;

⁴ Especialista pelo Curso de **Pós graduação em Língua Portuguesa** da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, elanciasferreira@gmail.com;

com problemas reais que se aproximam do contexto do aluno, pode motivá-lo a examinar com mais afinco, refletir possibilidades, relacioná-las à sua história e atribuir juízo de valor às suas descobertas. Para Freire (1996), a ação de problematizar conduz o sujeito na busca de alternativas para intervir na realidade em que vive identificando novos problemas e tentando solucioná-los.

Posto isto, questiona-se de que modo a inserção da pesquisa (como princípio científico e educativo) e no planejamento de LP pode favorecer o processo de ensino aprendizagem na educação básica?

Mendonça (2006) convida repensar e problematizar o ensino de português, e argumenta que não tem como partir logo do ensino das regras, nomenclaturas gramaticais para se chegar à produção e compreensão do texto, há que se dar uma volta maior, partindo por exemplo do texto, com o objetivo de ler analisando aspectos linguísticos, discursivos e contextuais. Esta perspectiva, dialoga com os estudos propostos por Geraldí (1984) na década de 80, numa tentativa de reorientação para o ensino de português que apresenta o texto como objeto de reflexão, cuja produção deveria estar integrada a práticas sociais significativas e à análise linguística, a partir da problematização dos fenômenos intrínsecos à linguagem, em seus aspectos estruturais e pragmáticos.

Sendo assim, propõe-se neste estudo, analisar a inserção da pesquisa como perspectiva metodológica para o ensino de Língua Portuguesa, a partir das experiências vivenciadas no PIBID/ CAPES/UNEB, em especial, os depoimentos dos professores supervisores a respeito das ações propostas pelos Planos de Trabalho dos Bolsistas e Voluntários, realizadas no primeiro semestre letivo de 2019.

Estas ações em foram desenvolvidas nas escolas parceiras do PIBID, a saber, Colégio Municipal Ângelo Jaqueira (1), Colégio Municipal Prof^a Celestina Bittencourt (2) e Centro Territorial de Educação Profissional do Médio Rio das Contas (CETEP) (3), e constituem atividades do subprojeto "O ensino pela pesquisa na formação do professor pesquisador da área de Letras" – de autoria da prof^a Msc. Harlle Silva Costa, campus XXI da UNEB, Ipiaú (BA), o qual se fundamenta na concepção de pesquisa como princípio educativo e formativo (DEMO, 2006), tendo em vista a investigação da prática, a formação do professor pesquisador e o desenvolvimento da autonomia do estudante da educação básica quanto às estratégias de estudo e pesquisa. Atuam como supervisoras, as professoras Denise Queiroz Santos (PS1), Edeneide Alves Nascimento Putumuju (PS2) e Elânia Silva Ferreira (PS3), as quais tem formação em nível de pós-graduação na área de Letras e tempo de atuação no magistério, de 23, 6 e 12 anos, respectivamente. O núcleo de Iniciação à Docência conta também com 24 discentes bolsistas e 2 voluntários.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Os aspectos metodológicos consistem em princípios fundamentais para a credibilidade de uma atividade de pesquisa com intervenção, na qual o pesquisador também é parte do universo pesquisado e na maioria das vezes determina o olhar e antecipa os resultados a que pretende chegar. A fim de garantir a credibilidade dos dados que serão apresentados, a partir das ações previstas neste projeto, consideram-se os parâmetros da pesquisa-ação propostos por Franco (2005): construção da dinâmica do coletivo, ressignificação das espirais cíclicas, produção de conhecimento e socialização dos saberes, análise, redireção e avaliação das práticas, conscientização das novas dinâmicas ou aprofundamento do tema analisado.

Nesta perspectiva metodológica, as ações deste subprojeto foram desenvolvidas nas escolas parceiras, considerando-se as seguintes etapas: formação de grupos de estudos, elaboração de plano de trabalho individual, planejamento colaborativo, diagnóstico das escolas por meio de roteiros e fichas de observação e entrevistas, realização das atividades de colaboração, produção coletiva (em fase de planejamento), encontros para avaliação e redirecionamento das atividades.

Este estudo constitui uma análise qualitativa dos resultados parciais do projeto, a partir dos depoimentos orais e escritos dos professores supervisores e diálogos estabelecidos nos encontros de formação dos bolsistas. Os relatos compreendem o período de agosto de 2018 a junho de 2019, e para a análise destacaram-se os seguintes aspectos: 1ª caráter das atividades realizadas; 2ª principais desafios na elaboração e execução da proposta; 3ª impactos/contribuições no âmbito pessoal e coletivo. Os professores supervisores serão referidos pelo código alfanumérico PS1, PS2, PS3, no qual PS abrevia a função e a numeração corresponde à unidade de ensino em que atuam, de acordo com a ordem em que foi citada neste texto.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Pedro Demo (2007), é preciso pensar a pesquisa também como processo formativo, transformá-la em experiência natural do processo educativo, possibilitando a emancipação do sujeito por meio do questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política. O questionamento no sentido de tomada de consciência crítica, de capacidade de intervenção produtiva, de pensar alternativas para superar a condição de alienado, de articular projeto próprio de vida no contexto histórico. A reconstrução como competência para saber pensar, elaborar, formular, interpretar por si, produzir conhecimento inovador e posicionar-se como sujeito competente diante do processo histórico e social. (DEMO, 2007, p. 10 e 11)

Este pensamento corrobora a abordagem de Macedo (2006) no que diz respeito à etnopesquisa formativa, na qual os professores são agentes de sua formação, investigam sua prática, as circunstâncias em que desenvolve o seu trabalho e participam criticamente do seu processo de emancipação. Esta participação ocorre de forma contínua e permanente e por este motivo possibilita além da reflexão a intervenção positiva.

Nesta perspectiva, o professor pesquisador de sua prática e de seu contexto escolar, que se identifica numa realidade em constante transformação, torna-se o princípio fundamental da formação do educador. Algumas dessas experiências do professor pesquisador e os procedimentos de análise são discutidos por Bortoni-Ricardo (2005). Segunda a autora, este profissional não se vê apenas como usuário de conhecimento alheio, mas se aventura a produzir seus próprios conhecimentos com o objetivo de melhorar a sua prática e distingue-se dos demais professores pela predisposição para refletir sobre a prática na busca de soluções para os problemas diagnosticados por ele; se apropria teórica e metodologicamente para atuar cientificamente e trazer contribuições importantes para um melhor entendimento de suas ações e do processo de ensino aprendizagem (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 46).

Utilizar a pesquisa como princípio educativo e formativo pode favorecer a superação da dicotomia teoria e prática, pois permite um processo de ação-reflexão-ação das práticas desenvolvidas pelo professor, num constante ir e vir, uma ação fundamentada nos estudos desenvolvidos e uma investigação impulsionada pelas inquietações provocadas no desempenho da função de professor. Um movimento pautado na concepção dialética teoria e prática que implica mudança no modo de aprender a ensinar, o qual deve ser realizado “através de um processo em que conhecimento prático e o conhecimento teórico possam integrar-se num currículo orientado para a ação”. (MARCELO GARCIA, 1999, p. 29).

Este processo de ação-reflexão-ação, pode ser ancorado em metodologias ativas, em práticas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, a capacidade para resolver problemas, autocontrole, autonomia e iniciativa, criatividade, comunicação e uso eficiente das tecnologias. Segundo Ribeiro (2005), as metodologias ativas concorrem para a aprendizagem significativa, contribuindo para que o aluno obtenha maior confiança na tomada de decisões, aplique os conhecimentos adquiridos a situações cotidianas, aprenda a trabalhar de modo colaborativo, desenvolva a oralidade e a escrita, adquira autonomia na resolução de problemas e em outras situações da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores selecionados para atuar como supervisores do PIBID demonstraram, desde os contatos iniciais, uma predisposição para desenvolverem uma proposta inovadora na sala de aula bem como apresentaram depoimentos a respeito da inclusão de atividades mais dinâmicas no seu planejamento pedagógico. No entanto, havia inquietações quanto à utilização da pesquisa como atividade norteadora no processo de ensino e aprendizagem de modo a desconstruir o modelo de aula tradicional e possibilitar a participação efetiva do aluno.

Então, um dos primeiros desafios foi promover entre os supervisores o entendimento teórico metodológico que fundamentam a prática da pesquisa como princípio pedagógico e possibilitar o planejamento colaborativo. Embora não houvesse uma resistência, havia uma desconfiança quanto à desconstrução de um paradigma consolidado em relação ao que define como aula de Língua Portuguesa. A fim de minimizar estas inquietações foram apresentados e discutidos, nos grupos de estudos, os pressupostos que embasam o uso de metodologias ativas na educação. Com isso, chegou-se à compreensão de que as referidas metodologias correspondem aos princípios do trabalho com pesquisa na perspectiva do projeto e poderiam servir como aliadas no alcance dos objetivos estabelecidos para as suas ações.

Esta opção metodológica influenciou o grupo de forma positiva e inspirou as diversas ações planejadas e realizadas até então. Após os estudos de aprofundamento teórico, houve a elaboração do plano individual de trabalho, que se desdobrou em sequencias didáticas de modo a contemplar, investigação, problematizações, produção de texto em situação real de práticas discursivas, atividades colaborativas, diversificação dos espaços de aula e a socialização das produções para a comunidade escolar, tendo em vista uma ação comum para cada escola parceira: colégio 1, feira literária; colégio 2, documentário; colégio 3, revista virtual.

Desse modo, as principais atividades realizadas em caráter de colaboração entre discentes e professores supervisores foram: oficinas de gêneros textuais, projeto teatro na escola, vivência em Libras, árvore literária, workshop de fotografia. Além dessas atividades que abrangeram a escola de um modo geral, foram incorporadas ao planejamento do professor atividades paralelas relacionadas a metodologias ativas, tais como sala de aula invertida, resolução de situações-problema, flashcards, giro colaborativo, mapa mental, relógio didático, escrita colaborativa, jogos pedagógicos (CAMARGO e THUINIE, 2018), dentre outros.

Para a PS1,

"As ações desenvolvidas, a partir das oficinas aplicadas pelos bolsistas, evidenciaram a possibilidade de criar, no ambiente escolar, metodologias criativas, ativas e estimuladoras do aprendizado. Os trabalhos em grupos, por exemplo, pontuam experiências significativas de convivência, respeito mútuo e valorização das diferenças,

além de possibilitar a habilidade de decidir, dividir, debater, respeitar e de se autoavaliar, ao mesmo tempo em que constrói o seu conhecimento. Essa experiência é extraordinária e bastante gratificante para os protagonistas deste processo. ”

“Temas como cyberbullying, diversidade foram trabalhados no intuito de conscientizar o aluno sobre a importância de se respeitar o outro em todos os espaços e principalmente no âmbito escolar. Foram realizadas ações de conscientização como palestra proferidas por psicólogos, e posteriormente os próprios alunos criaram materiais para conscientização e mobilização no espaço. Essas ações foram bem pertinentes, pois além de tratar de temas que se relacionam à realidade dos alunos, a forma de abordagem possibilitou o envolvimento de todos. Os alunos foram coautores nesse processo mediante o uso de metodologias ativas e foi possível contemplar todo o colégio. ” (PS2)

Quanto aos desafios enfrentados no desenvolvimento das atividades, a PS1 acrescenta:

“Outro problema encontrado no decorrer das ações, foi a falta de acesso à internet pelos bolsistas, o que limitou parte de atividades previstas, mas não comprometeu o andamento do subprojeto, ao contrário disso, esse fato corroborou para a elaboração de atividades focadas na pesquisa investigativa e no desenvolvimento de atividades que aguçam a imaginação dos educandos além de instigar a capacidade de criação desses sujeitos. No tocante ao desempenho dos bolsistas, observam-se resultados satisfatórios e, muitas vezes, surpreendentes. A parceria entre alunos, bolsistas e professores é vista de forma positiva pela comunidade escolar. ”

A partir dos depoimentos dos professores supervisores, pode-se inferir que um dos maiores desafios tenha sido a gestão da aula na perspectiva do ensino pela pesquisa. No âmbito do planejamento pedagógico, as metodologias foram facilmente incluídas, porém transpor a aula essencialmente expositiva para grupos de pesquisa e de trabalho na condução de uma prática pedagógica pautada no aluno e na construção do conhecimento através da pesquisa, tem a ver com o compromisso social e pedagógico, “tem a ver com a capacidade de o professor intervir como agente ativo no processo de ensino aprendizagem, diz respeito ao saber fazer e ao saber interpretar o que acontece nesse processo” (LÜDKE e BOING, 2012, p. 443).

Segundo a PS2,

“As atividades desenvolvidas pelos bolsistas no CETEP através de aulas, oficinas com temáticas, tipo: elementos extralinguísticos nos textos, os gêneros roteiro e música e também temáticas pouco trabalhadas em sala de aula como identidade e memória, possibilitaram quebrar a monotonia em sala de aula, motivaram o protagonismo e criatividade dos alunos, a valorização desse estudante enquanto sujeito do seu aprendizado e a pesquisa como fonte geradora de conhecimento. ”

Posto isto, entende-se que a metodologia embasada numa repetição mecânica de informações ao uso que os falantes fazem da língua é ineficaz. É urgente mudança de postura dos educadores. Conforme destacado por Possenti:

[...] as únicas pessoas em condições de encarar um trabalho de modificação das escolas são os professores. Qualquer projeto que não considere como ingrediente prioritário os professores –desde que estes, por sua vez, façam o mesmo com os alunos – certamente fracassará. (1996, 56)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de pesquisa aliadas às metodologias ativas podem ser apontadas como uma alternativa para o ensino de Língua Portuguesa no contexto contemporâneo. Cabe ao professor, incentivar a pesquisa em sala de aula, pensar em estratégias que permitam aos alunos aprenderem a pensar por si mesmos e a formularem seus pontos de vista sobre a língua de forma crítica, mais criteriosa, racional. Ou seja, que instigue o desenvolvimento de sua competência linguística.

Nas escolas parceiras do PIBID os resultados obtidos referem-se à adesão dos professores supervisores, maior envolvimento dos estudantes, mobilização de outros docentes da escola que se interessaram em conhecer o projeto e adotar as metodologias utilizadas, maior interesse dos alunos na leitura e escrita, protagonismo juvenil, ressignificação dos conteúdos de linguagem, produção contextualizada. Além disso, a potencialização do uso dos recursos tecnológicos, os quais são proibidos em duas das escolas parceiras.

Palavras-chave: PIBID; Pesquisa; Língua Portuguesa; Metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian. Revista Nova Escola. **Como se preparar para implementar as mudanças da BNCC para ciências**. Disponível em : <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/72/como-se-preparar-para-implementar-as-mudancas-da-bncc-para-ciencias> acesso em: 26/05/2019.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 2008. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola.
- CAMARGO E FAUSTO. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____, Pedro. **Educar Pela Pesquisa**. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- LÜDKE, M.; BOING L. A. **Do trabalho à formação de professores**. Cadernos de Pesquisa, v.42, n.146, p.428-451, maio/ago. 2012. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24447_12081.pdf. Acesso em 07/07/2019.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. Brasília: Liber Livro, 2006.
- MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto, 1999.
- MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 5.ed ver. Ijuí: Disponível <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0225.html>. Acesso em 26/05/2019.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas – SP: ALB; Mercado das Letras, 1996.